



# O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

*E' moda do açougue  
Quem mal talla mal ouve.*

NUMERO 80.

SEXTA FEIRA 27 DE JANEIRO DE 1837.

**D**iscurso pelo qual S. M. a nossa muito prezada Rainha, faz ver ás Côrtes Constituintes o estado actual do Paiz pronunciado em Côrtes Constituintes no dia 26 de Janeiro pela uma hora e meia da tarde em que teve lugar a Sessão solemne que foi o mais esplendido, e em que S. M. recebeu o Cortejo respeitoso dos leaes Portuguezes que tiveram o Gosto de ver sentada no Throno dos Reis de Portugal a Senhora Dona Maria II. sua legitima Rainha.

SENHORES.

Satisfazendo aos desejos manifestados pelos Meus Subditos, Convoquei as Côrtes

Geraes, Extraordinarias e Constituintes da Nação Portuguesa.

Contão-se hoje dezeseis annos depois que Portugal viu reunida uma Assembléa tão conspícuo como esta.

As Côrtes de 1821, tendo em contemplação as antigas Leis fundamentaes da Monarchia, e as novas necessidades sociaes, fizeram uma Constituição, que foi espontaneamente acceita, e jurada por Meu Augusto Avô, de Saudosa Memoria.

Passados alguns mezes d'experiencia, uma grande parte da Nação reclamou algumas alterações, e modificações naquella nova Lei fundamental, a fim de a pôr em har-



monia com os princípios das Monarchias Constitucionaes da Europa.

A promessa que Meu Augusto Avô fizera na Sua Proclamação a 31 de Maio de 1823 não pôde ser cumprida em vida d'Aquelle Venerando Monarcha.

Foi por isso que a Constituição de 1822, ainda que abolida como Lei fundamental destes Reinos, nunca deixou d'estar mui viva na lembrança e coração dos bons Portuguezes.

Quando Meu Augusto Pai subiu ao Throno, quasi que não haviam esperanças de proximo resgate; mas Aquelle Generoso e Excellente Principe, Querendo honrar a Memoria d'El-Rei Seu Pai, e cumprir a sua tão solemne promessa, publicou a Carta Constitucional de 29 d'Abril de 1826, que a Nação recebeu entre os transportes do mais ardente enthusiasmo.

Não devo renovar feridas ainda mal fechadas, trazendo á vossa recordação os horrores d'una época de crimes, e desgraças.

Sua Magestade Imperial á frente de poucos dos leaes, rematou a mais brilhante empreza dos tempos modernos.

Abateu a tyrannia; restituiu-Me o Throno usurpado; deu a liberdade á Nação oprimida; e depois de ter desempenhado tão virtuosa missão, subiu á morada dos Justos.

Todos vós sabeis as causas que produzirão os importantes acontecimentos de 9 e 10 de Setembro.

O digno e excellento Povo Portuguez julgou que era mister voltar á origem de todo o poder legal; e o remedio de seus males, e o alivio de seus soffrimentos, só o encontrou na sabedoria d'um Congresso Constituinte.

E' com singular satisfação que Eu Me vejo rodeada dos Representantes da Nação. Confio que vós fareis em nossas Instituições Constitucionaes, aquellas alterações, e modificações, que as novas necessidades, e as luzes desta época tornão tão necessarias. Por este meio vós firmareis a liberdade e felicidade publica, principal objecto dos Meus cuidados, e pensamentos.

Durante a inevitavel ausencia do Corpo Legislativo, o Meu Governo deveu empregar os meios convenientes para manter a paz e harmonia entre os Meus Subditos; a liberdade, a honra, e a independencia da Nação.

Pelos relatorios, que os Secretarios d'Estado vos hão de apresentar, pedereis julgar sobre a conveniencia das medidas adoptadas.

Apezar das difficuldades que cercarão o Governo, derão-se todas as providencias para que os Meus Subditos gozassem da maior liberdade, segurança, e da inteira protecção das Leis.

A ordem, a confiança, e o credito publico tem renascido debaixo de uma administração reformadora, e sinceramente empenhada em manter a authoridade da Lei, a fé dos Contratos, a honra nacional, e em diminuir as despesas e encargos publicos, sem por isso retardar os beneficios de um systema combinado de progresso e melhoramento.

O Meu Governo fez na Legislação algumas reformas, que parecerão indispensaveis, e altamente reclamadas pelo estado do paiz.

Vós julgareis tanto da utilidade d'essas reformas, como das alterações e emendas que necessitão.

O estado da Fazenda publica merecerá por certo a vossa mais séria attenção, e o Meu Governo concorrerá comvosco n'um systema de rigorosa economia.

Mas feitas as reduções necessarias, confio do vosso patriotismo que votareis, e proporcionareis os meios indispensaveis para fazer face ás despesas correntes, e aos encargos e obrigações da Nação, tanto dentro, como fóra do Reino.

Continuo a receber provas d'amizade das Nações Minhas Alliadas.

O Meu Governo tem cumprido as estipulações que nos ligão á Causa de Hespanha, em virtude dos Tratados existentes.

A Divisão auxiliar tem sustentado a honra das Armas Portuguezas, e prestado valiosos serviços á Corón, e á liberdade das duas Nações Peninsulares.

Senhores! A Nação confia tudo da vossa prudencia, patriotismo, e sabedoria; e Eu não necessito de vos assegurar os sinceros desejos que tenho de vós lidamente garantida a liberdade, e a independencia d'esta briosa Nação.

—\*—

Com effeito, Sua Magestade veio á Sesão Ministerial, e foi applaudida e saudada pelo Povo, com aquelle enthusiasmo que Sua Magestade inspira aos Portuguezes, e segundo nos informão, Sua Magestade tem successão, o que muito concorre para nos fazer cara a sua Real Pessoa.

—❀❀❀—

O Toureiro pouca tenção tinha de intrometter-se com as opiniões d'alguem, porque a sua maior mania é



a tolerancia, o Toureiro deseja ver esta virtude extensiva a ultima classe da sociedade, porem como a intolerancia vai entrando na Camara, eis o Toureiro com os intolerantes, e com os tolerantes excessivos.

Pelos extractos que o Toureiro vio de duas Sessões passadas, vio que Deputado houve que calcando a sua popularidade, que já lavaí, se enfadou com outro Deputado só porque elle lhe disse que a Constituição não podia ser modificado na essencia, e só as modificações podião cair nos modos!!! O' Sr. Deputado, pois que cabeça é a sua? Não diz V... que o Povo está no ultimo, no mais perfeitissimo grão de illustração, e V... está tão atrazado que nem na cadeira parlamentar tolera que sejam espendidas opiniões contrarias ás suas? Não quer v. m. ter licença para nos dizer, sobre religião, e na cadeira Senatoria, e na frente de um Povo amante da religião, tudo quanto lhe vem á cabeça? Pois não é a religião o vinculo mais forte do estado e da sociedade? Pois tem V... o discoco de se metter em uma questão tão melindrosa, e só teme, só receia que se fale na Constituição de 1822?

E' força pois que o Toureiro levante a voz para que o Sr. Leonel saiba o que vai. O Toureiro não quer apoiar o Sr. Deputado que chamou subrepticio ao convenio de Belem, mas o Toureiro dirá o que entende porque o sabe.

O convenio de Belem foi começado por Patriotas mas a quem 20 mil homens armados não o tinham encommendado, estes 20 mil homens logo que souberão que havião condições, gritarão em alta voz que as condições estavam juradas e que não admittirão outras. Esse convenio foi é verdade assignado pelos commandantes dos Corpos que não tinham para isso sido commissionedos, porque se elles assignarão forão contra o que

se expressava pela voz geral, além d'isto os Commandantes assignarão um papel que não lérão pela capcioza presa, ou porque mesmo lho não consintião. Honra seja feita ao Sr. Barreto Feio que reclamava a sua assignatura ao passo que os outros patriotas querião tractar com a Rainha, estando força estrangeira em terra.

Acaso escaparia com vida, algum que nesses dois dias de gloria se atrevesse a falar-nos em Carta de 26, e para que é a sua resurreição?

Não dizem os padrinhos do convenio, que tem liberdade para irem buscar o bom a todas as Constituições do mundo? Se elle assim é, necessidade nenhuma havia de chamar a Carta, e o seu chamamento não é outra cousa, senão um insulto feito á gente do Campo de Ourique....

Desgraçado Povo Portuguez! Parece que um destino contrario preside a todos os seus negocios, e os homens que se inculcãrão seus amigos, a titulo de politica, de prudencia, e mascaradas com mysterios, abandonão a justa causa; porém as armas ahí estão, e as maças tambem tem prudencia.

Se a ordem não nos felicitar, se os negocios publicos não marcharem como o devem, então os impostores vís que nos atromentão, serão desmascarados, e aí dos que....



#### FRAQUEZA DE MEMORIA.

Em outros dias houve um Cisne que levantou a cantiga contra um Recebedor Geral de Districto dizendo que elle era estrangeiro, em verdade que o Passaro tinha razão!!!! muda a estação politica sahe o estrangeiro, e entra outro que nos dizem ser do Consulado Espanhol, e o Cisne ficou calado, e está nos ovos se não grosnou hontem.....

Não tendo nós todos os dados pre-



cisos para saber se o Recebedor Geral de Lisboa é ou não naturalizado ou privilegiado Espanhol, tractamos de conhecer do facto, mas no emtanto procuramos já ao Sr. Ministro da Fazenda, se no caso de que o Recebedor Geral de Lisboa não tenha dado outros bens á fiança da Recebedoria, que não sejam uns, sobre que alguém lho move causa, no caso de se vencer contra elle e a fazenda tiver que o exigir, quem é que o vem a perder?

Muito embora o Jornal infamado como o tal Mylord lhe chama, não seja tão digno como o homem de cera e azeite.... contudo elle fará guerra aos abusos, baterá os privilegios para que os rabulas não avoquem as causas capciosamente para a conservatoria, com o malevolo intento de dificultar aos outros, os meios de justiça!.....  
(voltaremos breve ao assumpto.)



#### PERGUNTA.

O Toureiro quer saber em que juizo, e em que cartorio de Escrivão para abafado o processo respectivo ao grande chamorro João Antonio de Almeida, que foi commandante de um Batalhão Provisorio, e que no Terreiro do Paço foi prezo arremetendo com um estoque desembainhado contra um individuo; quem o souber e o participar ao Toureiro, fará um serviço publico a fim de se reclamar do Sr. Ministro da Justiça o castigo do Juiz ou Escrivão prevaricador; n'isto não pôde deixar de ser cúmplice algum Escrivão muito ladrão; quando o Toureiro souber quem é, escarafunchará a sua vida, e lhe porá a calva á mostra.



#### NOTICIAS AVULSO.

Apparecerão dois impressos, um contra o Pimenta, antigo donato de José da Silva Carvalho, a respeito deste amigo, nós diremos quanto baste, só não podemos discul-

par, que o infame concussionario que não fez mais ladroeiras, porque lhe faltou o tempo, insulte o honrado Paulo Midosi homem digno, e benemerito contra quem, só ladrão, cães fraldisqueiros, como o tratante da Repartição dos Clerigos, e &c. &c.

O Sr. Paulo Midosi será um digno Deputado do Povo, e é por isso que o infame Capitão dos ladrões da Serra Morena dezata contra o benemerito todas as injurias. Odio e desprezo ao patife devorista Rodrigueiro, que quer indispor a Nação com o patriota; porém o Povo que conhece o Sr. Paulo Midosi, sabe bem differença-lo do Pimenta e dos outros da molhadas. Nós voltaremos ao assumpto.

Appareceo outro impresso contra o Sr. Ferreira Pinto Basto, isso vem cá da parte contrária, oh minhas 15 moedas!... nós sabemos da cousa. O Sr. Commendador bem entende.

O Padre Marcos teve o discaramento de nos apparecer na abertura das Côrtes da Constituição, que não quiz jurar. Com effeito o Povo esteve para vender-lhe caro o gostinho!.. mas que hade ser, não se querem enganar de que o Povo conhece os patifes, appareção em certos lugares os patifes dos Cujos, os Rodrigos, e Aguiares, que nós falaremos....

Consta-nos que o Sr. Gonçalo Vaz esta de cama, com fraqueza de nervos á espera do que havíamos dizer hoje, mas como não pôde ser por falta de campo, fica esperado que não esquece tão grande impafia.

Na Quarta feira 25, um Official estrangeiro teve a lembrança de jogar duas pedradas a S. Alteza Real, não podemos disculpar semelhante dezaforo!... Os Portuguezes amão S. Alteza e não podem approvar attentados sem fundamento, o delinquente foi prezo, não louvamos que o ajudante d'ordens de S. Alteza Real, commettesse a baixeza de ferir um réo, que logo se deo á prizão e sem a menor resistencia.



#### LISBOA:

NA TYP. DE J. B. MORANDO.

Rua dos Calafates n.º 114.